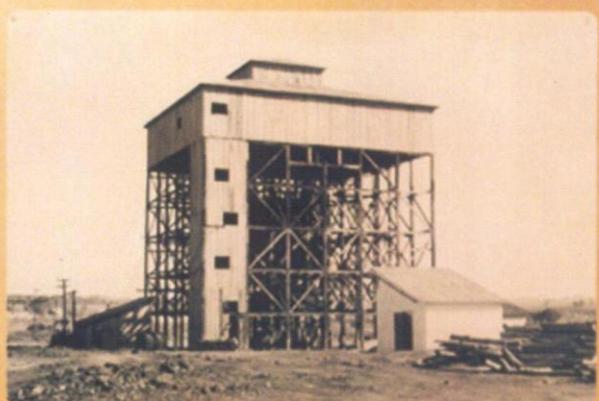


Relatório da Diretoria e Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2009 e 2008



ÍNDICE

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS	2
1. RELATÓRIO DA DIRETORIA	4
1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	4
1.2. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	4
1.3. DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL.....	5
1.3.1. <i>Produção e Comercialização</i>	5
1.3.2. <i>Produtividade</i>	6
1.4. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	6
1.5. INVESTIMENTOS	7
1.6. MEIO AMBIENTE	8
1.7. NOVOS EMPREENDIMENTOS	9
1.7.1. <i>Usina Presidente Médici / Fase C (Candiota III) – Mina de Candiota</i>	9
1.7.2. <i>Mina do Leão II</i>	9
1.7.3. <i>Mina do Iruí</i>	10
1.8. GESTÃO ADMINISTRATIVA	10
1.9. PERSPECTIVAS.....	11
2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS	13
2.1. BALANÇO PATRIMONIAL	14
2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	16
2.3. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO.....	17
2.3.1. <i>Informações Complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa</i>	18
2.4. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2009.....	18
2.5. NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	19
2.5.1. <i>Contexto Operacional</i>	19
2.5.2. <i>Principais Contas e Práticas Contábeis</i>	19
2.5.2.1. <i>Apuração do Resultado</i>	19
2.5.2.2. <i>Ativo Circulante</i>	19
2.5.3. <i>Estoques</i>	20
2.5.4. <i>Realizável a Longo Prazo</i>	21
2.5.5. <i>Investimentos</i>	21
2.5.6. <i>Imobilizado</i>	21
2.5.7. <i>Passivo Circulante</i>	23
2.5.8. <i>Empréstimos e Financiamentos</i>	23
2.5.9. <i>Provisão para Contingências</i>	24
2.5.10. <i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>	25
2.5.11. <i>Patrimônio Líquido</i>	25
2.5.11.1. <i>Capital Social</i>	25
2.5.11.2. <i>Remuneração do Capital Próprio</i>	25
2.5.11.3. <i>Reserva de Reavaliação</i>	26
2.5.12. <i>Demonstração do Resultado</i>	26
2.5.13. <i>Contribuição Social e Imposto de Renda</i>	27
2.5.14. <i>Provisão para Impostos Diferidos</i>	27
2.5.15. <i>Ajustes para fins de comparabilidade</i>	27
2.5.16. <i>Cobertura de Seguros</i>	28
2.5.17. <i>Plano de Previdência – Contribuição Definida</i>	28
3. PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	29
4. PARECER DO CONSELHO FISCAL	32
5. MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	34

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS

Diretoria (*)

Telmo José Kirst	Diretor Presidente
Mauro Ochman	Diretor Administrativo
Eduardo Martins Medeiros	Diretor Técnico

Conselho de Administração (**)

• Membros Titulares

Daniel de Moraes Andrade	Presidente
Ismar França Panigas	
José Carlos Elmer Brack	
José Eurides Machado	
Ricardo Luis Lied	
Telmo José Kirst	

• Membros Suplentes

Argeu da Silva Brum
Caio Tibério Dornelles da Rocha
Cláudio Antonio Manfroi
Edmundo Fernandes da Silva
Fernando Magalhães Coronel

Conselho Fiscal (***)

• Membros Titulares

Lindemar Franzon
Adalberto Caino Silveira Netto
Raquel Longaray Souza Santos
Hélio Levi da Silva
José Heitor de Souza Gularte

• Membros Suplentes

Ricardo Guimarães Moura
Roberto Falcão Laurino
Gerson Petteffi
Marcio Baldino Karam
Sandro Celestino da Rosa Wollenhaupt

(*) Reeleição e posse em 10.03.2009

(**) Reeleição, Eleição e posse em 10.03.2009

(***) Eleição e posse em 29.03.2007

1. RELATÓRIO DA DIRETORIA

1. Relatório da Diretoria

A Diretoria da Companhia Riograndense de Mineração – CRM apresenta a seguir as demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2009, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração, bem como destaca os aspectos e eventos operacionais e administrativos mais significativos da gestão, no mesmo período.

1.1. Apresentação da Empresa

A Companhia Riograndense de Mineração - CRM é uma sociedade de economia mista estadual, criada pela Lei nº. 5.835/69, inscrita no CNPJ sob o nº 92.724.145/0001-53, registrada no Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM - Processo nº. 802.767/70, localizada na Rua Botafogo, 610, em Porto Alegre - RS, com Unidades Mineiras em operação nos Municípios de Minas do Leão e Candiota, tendo como objeto, basicamente, a pesquisa, a lavra, o beneficiamento e a comercialização de carvão mineral e outros bens minerais.

1.2. Conjuntura Econômica

Ainda em decorrência da crise internacional iniciada em dezembro de 2007 e que atingiu o Brasil a partir de setembro de 2008, no quarto trimestre deste ano a economia brasileira apresentou um retrocesso de 3,37% do PIB em relação ao trimestre anterior. No primeiro trimestre de 2009 o PIB voltou a desacelerar (-0,97%), acumulando uma perda de 4,31% em dois trimestres. No entanto, a partir daí a economia nacional passou a dar sinais de reativação, com o PIB evoluindo 1,91% no segundo trimestre de 2009. As projeções indicam um PIB anual, para 2009, em torno de 0,3%. Pelos cálculos dos economistas, antes da crise, o Brasil tinha potencial de crescimento entre 5% e 7% em 2009. Para 2010 as estimativas são novamente bastante otimistas, prevendo-se um crescimento de 5 a 6%.

1.3. Desenvolvimento Operacional

1.3.1. Produção e Comercialização

Em 2009 a CRM continuou operando com a produção da Mina de Candiota limitada ao mínimo contratual para abastecimento da Usina Termoeletrica Presidente Médici – UPME da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE, na Mina de Candiota. Isto limitou sua produção mensal a 133.333 t/mês, atingindo o total anual de 1.600.000 t de carvão. Na Mina do Leão, o fornecimento à Usina de São Jerônimo também se manteve no mínimo contratual (6.500 t/mês) durante todo o ano. Outros mercados abastecidos por esta unidade também sofreram impacto da conjuntura econômica e do elevado regime pluviométrico ocorrido no período, o que restringiu a demanda por carvão termoeletrico.

O quadro abaixo mostra a evolução da produção no último quinquênio:

CARVÃO VENDÁVEL (t)

TIPO	2005	2006	2007	2008	2009	VARIAÇÃO % 2009/2008
CE 6300	0	3.143	1.843	0	0	0,00
CE 5500	0	4.057	17.156	0	0	0,00
CE 5200	0	0	2.421	44.704	50.053	11,97
CE 4700	4.195	116	0	0	13.155	100,00
CE 4500	0	0	20.319	30.168	15.433	(48,84)
CE 4200	45.355	44.380	50.648	44.406	53.136	19,66
CE 3300	2.115.877	1.996.762	1.816.958	1.636.709	1.661.920	1,54
CE 3100	6.217	0	0	0	0	0,00
CE 5200*	0	0	0	1.300	19.179	1.375,31
CE 4200*	0	0	0	0	1.615	100,00
CE 3100*	0	0	0	47.551	0	(100,00)
ROM	0	0	0	5.946	0	(100,00)
TOTAL	2.171.644	2.048.458	1.909.345	1.810.784	1.814.491	0,20

*CARVÕES FINOS

1.3.2. Produtividade

A produtividade do exercício de 2009 foi determinada pela limitação nas encomendas efetuadas pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica-CGTEE, em função de problemas operacionais internos da Usina Termelétrica Presidente Médici-UPME no período, e pela queda na demanda de energia termoelétrica em função do regime pluviométrico ocorrido durante o ano. O cálculo mantém os critérios adotados a partir do exercício de 2003, ou seja, considera também todos os serviços que são terceirizados em atividades meio.

DESCRIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009
Carvão Vendável (t/ano)	2.171.644	2.048.458	1.909.345	1.810.784	1.814.491
Total Homem/dia	92.964	88.853	88.403	87.461	83.504
PCV * (t/H/d)	23,36	23,05	21,60	20,70	21,73

* Índice de Produtividade do Carvão Vendável – PCV

1.4. Desempenho Operacional

Os dados comparativos da Companhia de maior relevância para avaliação de seu desempenho operacional, registrados nas demonstrações contábeis dos exercícios de 2005 a 2009, são os apresentados nos quadros abaixo:

DADOS COMPARATIVOS DA CRM					
DESCRIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Bruta Anual	90.958.517	90.842.863	90.544.305	92.549.022	97.557.110
Receita Líquida Anual	87.143.955	86.901.451	86.247.346	86.711.894	91.382.960
Custos dos Prod. Vendidos	43.845.806	52.620.901	53.904.599	53.418.346	61.954.381
Resultado Bruto	43.298.149	34.280.550	32.342.747	33.293.548	29.428.579
Despesas Operacionais	14.524.850	14.322.861	15.761.669	17.591.729	12.553.010
Res. Oper. antes Res. Financ	28.773.299	19.957.689	16.581.078	15.701.819	16.875.569
Resultado Financeiro	(15.625.531)	(13.823.566)	(10.719.645)	(11.160.605)	(12.608.717)
Resultado Operacional	13.147.768	6.134.123	5.861.433	4.541.214	4.266.852
Investimentos	4.652.148	11.733.177	8.960.917	20.086.567	13.412.074
Produção carvão ROM (t)	2.220.990	2.059.865	1.894.849	1.886.063	2.013.187
Pessoal Próprio	367	370	356	348	344

Valores históricos em reais

DADOS COMPARATIVOS DA CRM					
DESCRIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Bruta Anual	109.536.506	105.399.298	97.368.274	91.225.994	97.557.110
Receita Líquida Anual	104.942.832	100.826.324	92.747.470	85.472.310	91.382.960
Custos dos Prod. Vendidos	52.801.173	61.052.744	57.967.177	52.654.708	61.954.381
Resultado Bruto	52.141.659	39.773.580	34.780.293	32.817.602	29.428.579
Despesas Operacionais	17.491.505	16.617.921	16.949.564	17.340.248	12.553.010
Res. Oper. antes Res. Financ	34.650.154	23.155.660	17.830.729	15.477.355	16.875.569
Resultado Financeiro	(18.816.996)	(16.038.620)	(11.527.543)	(11.001.059)	(12.608.717)
Resultado Operacional	15.833.158	7.117.040	6.303.186	4.476.295	4.266.852
Investimentos	5.602.334	13.613.272	9.636.266	19.799.421	13.412.074
Produção carvão ROM (t)	2.220.990	2.059.865	1.894.849	1.886.063	2.013.187
Pessoal Próprio	367	370	356	348	344

Valores em reais de 31/12/2009, com base na variação do IGP-DI/FGV.

1.5. Investimentos

Ao longo do ano de 2009 os investimentos em novos equipamentos e em melhorias na infra-estrutura das Unidades Mineiras, principalmente na Mina de Candiota, totalizaram R\$ 13,41 milhões. Estes recursos são oriundos da geração de caixa da CRM.

1.6. Meio Ambiente

Iniciamos, na Mina do Leão, os trabalhos de recuperação ambiental na área São Vicente Norte, nova área de mineração cuja lavra iniciou em 2008. Na Mina de Candiota, todo o plantio de árvores nativas, em 2009, utilizou mudas produzidas em viveiro próprio. Destaca-se, em Candiota, o apoio que a CRM vem proporcionando à formação de Vigilantes Ambientais, programa de educação ambiental que atinge toda a comunidade.

Avança a implantação do Sistema de Gestão Ambiental - SGA, em todas as unidades da empresa, com conclusão prevista para 2010.

No quadro a seguir, podemos acompanhar a evolução dos serviços ambientais, nos últimos anos, nas principais unidades mineiras da CRM:

Obs.: valores acumulados, em hectares.

		2005	2006	2007	2008	2009
MALHAS IV e VII (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	389	414	433	448	461
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	351	370	374	395	413
	REVEGETAÇÃO	341	350	364	386	398
MALHA II (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	356	356	356	356	356
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	356	356	356	356	356
	REVEGETAÇÃO	356	356	356	356	356
MALHA I (Candiota)	ÁREA IMPACTADA	65	65	65	65	65
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	54	54	54	54	54
	REVEGETAÇÃO	9	13	13	28	41
BOA VISTA (Leão)	ÁREA IMPACTADA	41	41	41	41	41
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	18	19	20	26	26
	REVEGETAÇÃO	15	15	15	21	21
SÃO VICENTE NORTE (Leão)	ÁREA IMPACTADA	-	-	-	7	13
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	-	-	-	0	3
	REVEGETAÇÃO	-	-	-	0	1
TOTAIS CRM	ÁREA IMPACTADA	851	876	895	917	936
	RECOMPOSIÇÃO TOPOGRÁFICA	779	799	804	831	852
	REVEGETAÇÃO	721	734	748	791	817

1.7. Novos Empreendimentos

Durante 2009 foram mantidas tratativas e ações de apoio e colaboração ao desenvolvimento de novos projetos termelétricos em solo gaúcho.

1.7.1. Usina Presidente Médici / Fase C (Candiota III) – Mina de Candiota

A CGTEE - Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica é proprietária da Usina Termelétrica Presidente Médici - Fases A e B, com capacidade instalada atual de 446 MW, localizada no município de Candiota (RS). Esta unidade geradora é abastecida com carvão mineral que a CRM produz na Mina de Candiota. Nos últimos anos foram consumidas, em média, 2,0 milhões de toneladas/ano de carvão CE-3300. Com sua participação no leilão de compra e venda de energia nova promovido pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica em dezembro de 2005, a CGTEE viabilizou a implantação da Fase C da Usina Termelétrica Presidente Médici, com capacidade de mais 350 MW. de energia, a ser gerada a partir de 2010. Para prover todo o carvão que o complexo termelétrico passará a absorver, a CRM está expandindo a Mina de Candiota para 5,0 milhões de toneladas brutas por ano, o que representa um crescimento de mais de 100% de sua atual capacidade instalada.

1.7.2. Mina do Leão II

A Mina do Leão II permanece arrendada à Carbonífera Criciúma S.A., que vem efetuando o pagamento do valor de “royalties” mínimo estabelecido no contrato de arrendamento. Sua entrada em operação deverá propiciar à CRM o recebimento de “royalties” quando da venda do carvão produzido, bem como permitir a geração de renda e emprego na região. Sem abrir mão da propriedade dos títulos minerários e das instalações mineiras e, contando com garantias contratuais contra eventuais insucessos no projeto de retomada da Mina do Leão II, a CRM busca uma solução racional para o aproveitamento dos recursos investidos em instalações e equipamentos naquela unidade mineira.

1.7.3. Mina do Iruí

A CRM vem efetuando estudos para implantação de uma nova unidade mineira visando o abastecimento de empreendimentos de geração termoelétrica projetados para a região.

1.8. Gestão Administrativa

Durante o ano de 2009, sem descuidar-se das demandas com as atuais necessidades, a Diretoria priorizou as ações no sentido de preparar a empresa para a expansão da Mina de Candiota. Desta forma, com relação à pessoal, tomando como base o projeto básico de engenharia do empreendimento, foi feito o levantamento das futuras necessidades de mão-de-obra, através das Superintendências e Gerência de Recursos Humanos. Em dezembro deste ano foi autorizado pelo Governo do Estado a realização de concurso público para provimento das vagas, o que deverá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2010.

A empresa manteve sua política para desenvolvimento de seus recursos humanos, através da Programação de Treinamento e Desenvolvimento/2009 elaborada a partir de solicitações das gerências de cada unidade, sempre avalizadas pelos respectivos superintendentes. A partir destas solicitações, foram realizados 51 cursos de treinamento, que somados a 31 outros cursos realizados a partir de necessidades surgidas no decorrer do ano, encerramos 2009 com 82 cursos realizados. Na sede totalizaram 783,5 horas de treinamento com 93 participantes. Na Mina do Leão foram 848 horas e 73 participantes e na Mina de Candiota foram 7.484 horas e 348 participantes.

O cômputo total de participantes treinados na CRM em 2009, distribuídos nos diversos cursos realizados e considerando que muitos funcionários participaram de mais de um curso, foi de 514, totalizando 9.415,5 horas de treinamento.

Outro fator importante na busca de melhorias no resultado da empresa no exercício foi a forma de compra de materiais e serviços através do Pregão Presencial. A acirrada disputa entre os participantes possibilitou diminuições de preço expressivas. Além disso a desburocratização de procedimentos propicia maior agilidade nas aquisições. Estamos, também, em fase de adaptação do Sistema Integrado de Gestão CIGAM para compras através de Cotação Eletrônica e Pregão Eletrônico.

Por fim, os esforços da diretoria, juntamente com o corpo funcional, estão sempre de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Governo do Estado na busca de melhorias e no cumprimento das metas estabelecidas no Contrato de Gestão.

1.9. Perspectivas

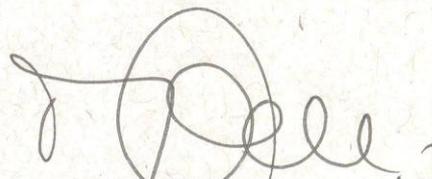
Com a retomada da economia brasileira já verificada em 2009 após a queda provocada pela crise financeira internacional, as projeções de crescimento do PIB para 2010 em torno de 5,5% projetam, segundo os dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), um aumento no consumo de energia elétrica da ordem de 9,4% em relação a 2009. Esta alta no consumo leva em consideração a crise que diminuiu a demanda industrial em 2009. Com o crescimento econômico esperado para 2010, essa demanda também deve voltar a subir de forma significativa. Ainda segundo a EPE, se o crescimento brasileiro mantiver a média de 5% ao ano a partir de 2011, o consumo de energia deverá crescer em torno de 65% até 2018, ainda em relação a 2009.

Neste cenário e aproveitando as lições da crise energética vivida pelo País em 2001, que mostrou claramente a necessidade da complementação térmica em um sistema essencialmente hidrelétrico, como o nacional, de modo a regulá-lo, o planejamento energético nacional, com base em estudos realizados pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE continuará expandindo a geração termelétrica, sendo que a fonte carvão, por ser disponível e nacional, portanto, sem o dispêndio de divisas e dependente de questões políticas externas, deverá ser incentivado, confirmando as excelentes perspectivas futuras da CRM em um horizonte não muito

distante, já que é detentora dos direitos minerários das áreas de mineração de carvão mais competitivas do país.



Telmo José Kirst
Diretor Presidente



Mauro Ochman
Diretor Administrativo



Eduardo Martins Medeiros
Diretor Técnico

2. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas em 31 de dezembro de 2009 e 2008

2.1. Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	<u>54.699</u>	<u>48.852</u>
Disponibilidades	21.713	20.461
Contas a receber de clientes	8.933	8.676
Demais contas a receber	15.543	13.297
Estoques	8.102	6.056
Despesas do exercício seguinte	408	362
Não Circulante	<u>220.699</u>	<u>211.918</u>
Realizável a longo prazo	<u>9.359</u>	<u>6.609</u>
Devedores por aquisição de imóveis	19	17
Empréstimos, depós.compulsórios e judiciais	9.057	6.579
(-) Provisão para perda	0	(278)
Outros valores	283	291
Investimentos	<u>54</u>	<u>54</u>
Custo	4.026	4.026
(-) Provisão para perda	(3.972)	(3.972)
Imobilizado	<u>211.286</u>	<u>205.255</u>
Custo	359.174	346.302
(-) Depreciação e exaustão acumulada	(109.012)	(102.171)
(-) Provisão para perda	(38.876)	(38.876)
Total	<u>275.398</u>	<u>260.770</u>

Balanço Patrimonial
Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Passivo	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	<u>50.345</u>	<u>48.642</u>
Empréstimos e financiamentos	0	419
Fornecedores	3.862	4.473
Salários e encargos sociais	1.179	1.004
Impostos e contribuições sociais	3.077	3.967
Provisão para contingências	401	1.238
Demais contas a pagar	3.348	3.187
Juros sobre o capital próprio	38.478	34.354
Não Circulante	<u>94.452</u>	<u>85.983</u>
Empréstimos e financiamentos	70.841	58.055
Contribuição social	927	1.283
Provisão para contingências	4.450	7.877
Provisão p/impostos diferidos	6.549	7.230
Tributos federais a recolher	11.685	11.538
Patrimônio líquido	<u>130.601</u>	<u>126.145</u>
Capital social	235.430	235.430
Reserva de reavaliação	12.784	14.106
Prejuízos acumulados	(117.613)	(123.391)
Total	<u>275.398</u>	<u>260.770</u>

2.2. Demonstração do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receita bruta das vendas	<u>97.557</u>	<u>92.549</u>
(-) Impostos sobre vendas	(6.174)	(5.837)
Receita líquida de vendas	<u>91.383</u>	<u>86.712</u>
(-) Custo dos produtos vendidos	(61.954)	(53.418)
Lucro bruto	<u>29.429</u>	<u>33.294</u>
Despesas / Receitas operacionais	<u>(25.162)</u>	<u>(28.753)</u>
Comerciais	(1.300)	(2.231)
Gerais e administrativas	(16.332)	(15.925)
Outras despesas	(1.981)	(2.179)
Outras receitas	7.060	2.743
Resultado financeiro líquido	(12.609)	(11.161)
Lucro do exercício antes da reversão da provisão ajuste do imobilizado	<u>4.267</u>	<u>4.541</u>
Reversão provisão ajuste do imobilizado	0	90
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	<u>4.267</u>	<u>4.631</u>
Contribuição social	(143)	(462)
Imposto de renda	(349)	(1.221)
Lucro antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>3.775</u>	<u>2.948</u>
Reversão dos juros s/capital próprio	4.124	4.169
Lucro líquido do exercício	<u>7.899</u>	<u>7.117</u>
Lucro por lote de mil ações do capital social	1,68	1,52

2.3. Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto
Exercício findo em 31 de dezembro
 Em milhares de reais

Fluxo de caixa das atividades operacionais	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	7.899	7.117
Ajustes:		
Depreciações	6.868	6.231
Amortizações	52	9
Amortizações do diferido	0	26
Provisão para tributos diferidos	0	(7.230)
Custo das baixas do ativo imobilizado	460	(49)
Custo das baixas do ativo diferido	-	76
Juros e variações monetárias ativas	(273)	(1.236)
Juros e variações monetárias passivas	13.548	11.905
Reversão provisão para contingência fiscal	(3.993)	0
Provisões tributárias, trabalhistas e outras	566	7.337
Lucro líquido ajustado	<u>25.127</u>	<u>24.186</u>
Variações no ativo:		
Aumento contas a receber de clientes	(257)	(143)
Aumento de estoques	(2.046)	(909)
Aumento/Redução outras contas a receber	(2.293)	736
Aumento/Redução créditos tributários	(2.475)	1.603
Variações no passivo:		
Redução de fornecedores	(611)	(971)
Redução impostos e contribuições	(114)	(667)
Redução provisão para contingência trab.e cíveis	(837)	0
Redução/Aumento contribuições sociais a recolher	(1.004)	106
Aumento outras contas a pagar	161	28
Transf.de financiam.de longo prazo para circulante	(1.048)	(1.361)
Outras adições ao exigível a longo prazo	480	1.555
Caixa líquido proveniente das ativ.operacionais	<u>15.083</u>	<u>24.163</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Amortização tributos e contribuições	0	(681)
Amortização de financiamentos	(419)	(377)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	<u>(419)</u>	<u>(1.058)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Imobilizado	(13.412)	(92.184)
Diferido	0	(5.399)
Reclassif.do ativo diferido Lei nº.11.638 p/imobilizado	0	72.134
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(13.412)</u>	<u>(25.449)</u>
Aumento/Redução de caixa e equivalentes de caixa	<u>1.252</u>	<u>(2.344)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>20.461</u>	<u>22.805</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>21.713</u>	<u>20.461</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

2.3.1. Informações Complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa

A variação no caixa e equivalentes de caixa foi a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>Variação</u>
Disponibilidades	21.713	20.461	1.252
Caixa	16	15	1
Disponibilidades em bancos	6.453	4.300	2.153
Aplicações financeiras	15.244	16.146	(902)

2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2009

Em milhares de reais

Saldos	Capital Social Subscrito	Reserva de Reavaliação	Prejuízos Acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2007-Original	235.430	23.169	(115.120)	143.479
Ajuste de exerc. anteriores (Nota 2.5.15)	-	-	(13.052)	(13.052)
Em 31 de dezembro de 2007-Ajustado	235.430	23.169	(128.172)	130.427
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.833)	1.833	-
Prov. tributos diferidos s/res. reavaliação	-	(7.230)	-	(7.230)
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.169)	(4.169)
Lucro líquido do exercício	-	-	7.117	7.117
Em 31 de dezembro de 2008	235.430	14.106	(123.391)	126.145
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.003)	2.003	-
Prov. tributos diferidos s/res. reavaliação	-	681	-	681
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.124)	(4.124)
Lucro líquido do exercício	-	-	7.899	7.899
Em 31 de dezembro de 2009	235.430	12.784	(117.613)	130.601

2.5. Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2009.

2.5.1. Contexto Operacional

A Companhia tem como atividade preponderante a produção, pesquisa, beneficiamento e exploração industrial e comercial de carvão mineral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil contemplando as alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/07, e a Medida Provisória n.º 449/08 e Pronunciamentos e Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

2.5.2. Principais Contas e Práticas Contábeis

2.5.2.1. Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, com o reconhecimento dos rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

2.5.2.2. Ativo Circulante – Demais contas a receber: R\$ 15.543 mil (R\$ 13.297 mil em 2008), compondo-se basicamente de:

- a) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a Recuperar - R\$ 2.410 mil (R\$ 3.272 mil em 2008), correspondente a créditos do ICMS, proveniente das apurações mensais de ICMS a recolher, sempre credoras, por ser a venda de maior valor à CGTEE ocorrer com o imposto diferido;
- b) Adiantamento a Fornecedores – R\$ 23 mil (R\$ 2 mil em 2008);

- c) Créditos PIS/COFINS não Cumulativo Lei nº. 10.833/03 - R\$ 483 mil (R\$ 60 mil em 2008);
- d) Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL / estimativa 2009 - R\$ 442 mil (R\$ 970 mil em 2008);
- e) Aplicações Caixa Único - R\$ 4.023 mil (R\$ 3.047 mil em 2008);
- f) Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ / estimativa 2009 - R\$ 1.147 mil (R\$ 1.996 mil em 2008);
- g) IRPF/CSLL a compensar exercício anterior – R\$ 4.137 mil (R\$ 2.185 mil em 2008).

2.5.3. Estoques

Os materiais em estoque são destinados ao consumo e à manutenção e conservação de equipamentos e máquinas. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada, inferior aos custos de reposição ou valores de realização. O estoque de produtos, ou seja, o carvão mineral, está avaliado pelo custo incorrido nas diversas fases de sua formação, apurado através de sistema de custo integrado com a contabilidade financeira.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Carvão	4.206	2.495
Produtos Acabados	1.887	46
Produtos em Elaboração	2.319	2.449
Almoxarifado	3.896	3.561
Total	<u>8.102</u>	<u>6.056</u>

2.5.4. Realizável a Longo Prazo (Empréstimos e depósitos compulsórios) - R\$ 9.057 mil (R\$ 6.579 mil em 2008), tendo como valores mais relevantes:

- a) Depósito relativo ao processo nº. 2001.71.00.005744-4, referente à Contribuição sobre o Lucro Ajustado junto a vara federal de execuções fiscais, no valor de R\$ 4.445 mil (R\$ 4.262 mil em 2008);
- b) Depósitos para Garantia de Juízo Trabalhista referentes a diversos processos, no valor de R\$ 2.519 mil (R\$ 352 mil em 2008).

2.5.5. Investimentos

O valor total de R\$ 54 mil corresponde a: R\$ 10 mil em ações da subsidiária integral Companhia Operadora de Mineração - COM, R\$ 23 mil em ações e quotas noutras empresas e R\$ 21 mil em participações vinculadas a incentivos fiscais, registrados pelo método do custo de aquisição.

2.5.6. Imobilizado

Avaliado ao custo mais correção monetária até 31 de dezembro de 1995, mais reavaliação de alguns itens e juros sobre empréstimos para aquisição de bens e deduzido das respectivas depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas fiscais.

A exaustão das jazidas é calculada, pelo método linear, que levam em consideração a respectiva vida útil.

- a) Provisão para Perda

Conforme demonstrado a seguir, permanece com uma “Provisão para Perda com Ajuste a Valor de Mercado”, constituída no balanço de 31 de dezembro de 1997, correspondente a bens que, no contexto da Lei Estadual nº. 10.900/96 seriam transferidos para integralização de capital em subsidiária integral.

- b) Demonstrativo do Imobilizado:

ITENS	SALDO EM 2009	ADIÇÕES	BAIXAS	TRANSFE-RÊNCIAS	DEPREC./ EXAUSTÃO	SALDO EM 2008
Terrenos	7.458	0	(368)	0	0	7.826
Prédios	8.473	0	(169)	98	0	8.544
Jazidas	9.894	0	0	7.854	0	2.040
Equip.de Produção	95.616	1.272	0	479	0	93.865
Equip.de Manutenção	2.285	50	0	0	0	2.235
Equip.de Beneficiamento	7.751	39	(3)	0	0	7.715
Equip.de Escritório	1.223	68	0	0	0	1.155
Outros Equipamentos	6.945	696	0	0	0	6.249
Instalações	14.057	39	0	0	0	14.018
Outras Imobilizações	233	0	0	0	0	233
Bens em Operação	153.935	2.164	(540)	8.431	0	143.880
Deprec./Exaustão Acumul.	(109.012)	0	80	0	(6.921)	(102.171)
Subtotal	44.923	2.164	(460)	8.431	(6.921)	41.709
Imobilização em Andam.	205.239	11.248	0	(8.431)	0	202.422
Direitos em Formação	3.853	0	0	0	0	3.853
Bens em Formação	201.386	11.248	0	(8.431)	0	198.569
Subtotal	250.162	13.412	(460)	0	(6.921)	244.131
Ajustes a Vl. de Mercado	(38.876)	0	0	0	0	(38.876)
Total	211.286	13.412	(460)	0	(6.921)	205.255

O valor do imobilizado em formação refere-se, na sua maior parte, ao projeto em implantação da Mina do Leão II, que atualmente encontra-se arrendada pela CRM à Carbonífera Criciúma S/A.

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a opção de realizar a reavaliação espontânea de bens. A Companhia optou em manter o saldo da reserva de reavaliação até a sua efetiva realização. Assim o valor do ativo imobilizado reavaliado existente no início do exercício social passa a ser considerado como novo valor de custo para fins de mensuração e determinação do valor recuperável.

Os impostos incidentes sobre a referida reserva foram destacados em conta do Não Circulante.

A reserva de reavaliação, no patrimônio líquido, continuará sendo realizada para a conta de lucros acumulados, na mesma base que vinha sendo efetuada antes da promulgação da Lei 11.638/07.

De acordo com a Lei n.º 6.404/76 e Pronunciamento Técnico CPC 01, a Companhia realizou análise da capacidade de recuperação (teste de impairment) dos bens registrados no imobilizado através da comparação dos valores contábeis aos valores de uso, utilizando para tanto o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados gerados por esses bens. O estudo demonstrou que o valor do ativo imobilizado é recuperável, não havendo perda a ser registrada.

2.5.7. Passivo Circulante - Demais contas a pagar: R\$ 3.348 mil (R\$ 3.187 mil em 2008), compondo-se basicamente de:

- a) Aluguéis e contas a pagar - R\$ 92 mil (R\$ 75 mil em 2008);
- b) Encargos sociais a pagar - R\$ 55 mil (R\$ 117 mil em 2008);
- c) Provisões para encargos sociais - R\$ 2.640 mil (R\$ 2.509 mil em 2008);
- d) Retenções de empregados a recolher - R\$ 437 mil (R\$ 416 mil em 2008).

2.5.8. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos, na sua totalidade em moeda nacional, são atualizados monetariamente com base na variação da UFIR e TR, se captados no mercado interno, ou pela variação de moedas estrangeiras, se originários de captação externa.

	Taxa média anual de juros e comissões	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Moeda estrangeira -			
US\$ 318 mil - 2008			
US\$ 142 mil - 2009	Libor 3 meses + 0,8125 % a.a.	249	750
Moeda nacional	ufir + jr 0,3226 Tr-Selic + jr 1%	<u>70.592</u>	<u>57.724</u>
Total		70.841	58.474
Passivo circulante		0	419
Exigível a longo prazo (50 parcelas)		<u>70.841</u>	<u>58.055</u>
Total		<u>70.841</u>	<u>58.474</u>

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2010	-	13.933
2011	17.001	13.933
2012	17.001	13.933
2013	17.001	13.933
2014	17.001	2.323
2015	2.837	-
Total	<u>70.841</u>	<u>58.055</u>

2.5.9. Provisão para Contingências

A Companhia responde a diversas ações trabalhistas, cíveis e fiscais, cuja defesa está sendo promovida por sua assessoria jurídica, e mantém o registro da provisão para contingências para cobrir eventuais perdas que possam advir de decisões desfavoráveis nessas ações. Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

Ações	<u>Depósitos Judiciais</u>		<u>Provisões</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante				
Trabalhistas	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>401</u>	<u>1.238</u>
Exigível a longo prazo				
Trabalhistas	569	653	462	50
Tributárias	959	4.829	2.251	6.244
Cíveis	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>1.737</u>	<u>1.583</u>
	<u>1.528</u>	<u>5.482</u>	<u>4.450</u>	<u>7.877</u>
Total	<u>1.528</u>	<u>5.482</u>	<u>4.851</u>	<u>9.115</u>

De acordo com a expectativa de êxito, no entendimento da consultoria jurídica Sbaraini Direito Empresarial, a Companhia não está constituindo provisão para pagamento de diferenças devidas de PIS e COFINS, no montante aproximado

de R\$ 8.059 mil, conforme processo nº. 11080-014.351/2008-37, decorrente da intimação nº. 229/2010/SECAT/COB, encaminhada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB.

2.5.10. Passivo Exigível a Longo Prazo – Tributos Federais a Recolher: R\$11.685 mil.

Trata-se de parcelamento obtido nos termos da lei nº.11.941/09 referente à débito até então inscrito em dívida ativa que será pago em 174 parcelas mensais, atualizadas pela SELIC.

A contrapartida desse parcelamento, mais a parcela classificada no passivo circulante juntamente com o valor da contribuição social sobre o lucro líquido e considerados os juros calculados até 31/12/2008, foi contabilizada retrospectivamente como ajustes de exercício anterior em dezembro de 2008, na conta de prejuízos acumulados, no patrimônio líquido, totalizando R\$ 13.052 mil.

2.5.11. Patrimônio Líquido

2.5.11.1. Capital Social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 235.430 mil (R\$ 235.430 mil em 2008), representado por 4.693.999.235 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

O capital autorizado é de R\$ 268.593 mil (R\$ 268.593 mil em 2008).

2.5.11.2. Remuneração do Capital Próprio

A Companhia efetuou no exercício o cálculo de juros sobre o capital próprio, dentro dos limites estabelecidos pela Lei nº. 9.249/95, no valor de R\$ 4.124 mil. O montante de juros sobre o capital próprio foi creditado aos acionistas e contabilizado como despesa financeira para fins fiscais, gerando uma economia fiscal de R\$ 365 mil. Para fins de divulgação e adequação aos princípios contábeis, foi realizada a reversão do juro sobre o capital próprio na Demonstração de

Resultado, e apresentado como distribuição de juros nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

2.5.11.3. Reserva de Reavaliação

A Lei n.º 11.638/07 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de ativos, mas faculta que o saldo da reserva de reavaliação existente em 01/01/08 pode ser mantido até a sua efetiva realização. A Companhia optou por manter o saldo da referida reserva no montante de R\$ 12.784 mil (R\$ 14.106 mil em 2008) líquidos da Contribuição Social e Imposto de Renda.

A realização da reserva de reavaliação efetuada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados é transferida para lucros acumulados, no montante de R\$ 2.003 mil (R\$ 1.834 mil em 2008).

2.5.12. Demonstração do Resultado

a) Despesas Financeiras - R\$ 14.585 mil (R\$ 13.379 mil em 2008), tendo como valores mais significativos, R\$ 4.124 mil (R\$ 4.169 mil em 2008), correspondente a juros sobre capital próprio, de acordo com a Lei n.º 9.249/95 e R\$ 9.702 mil (R\$ 8.739 mil em 2008), correspondente a juros e variações monetárias sobre financiamentos do permanente em moeda estrangeira;

b) Receitas Financeiras - R\$ 1.976 mil (R\$ 2.218 mil em 2008), tendo como valor mais relevante, R\$ 1.876 mil (R\$ 2.085 mil em 2008), relativo a rendimento de aplicações caixa único e atualizações monetárias;

c) Outras Receitas - R\$ 7.060 mil (R\$ 2.743 mil em 2008), tendo como valores mais relevantes a reversão de provisão para indenizações - R\$ 4.829 mil (R\$ 733 mil em 2008) e multa contratual - R\$ 2.068 mil.

2.5.13. Contribuição Social e Imposto de Renda

A Contribuição Social e o Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido são calculados conforme as normas estabelecidas para as empresas que tem como base de apuração o Lucro Real. A Companhia apura os mesmos com base em balancetes de redução e/ou suspensão, conforme a Lei n.º 8.981/95.

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	143	462
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	349	1.221

2.5.14. Provisão para Impostos Diferidos

Abaixo o Demonstrativo da Base de Cálculo da Provisão para Tributos Diferidos de Contribuição Social e Imposto de Renda:

	Alíquota	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reserva de reavaliação		19.333	21.335
Contribuição social	9%	1.740	1.920
Imposto de renda	15%	2.900	3.200
Adicional imposto de renda	10%	<u>1.909</u>	<u>2.109</u>
Provisão impostos diferidos		<u>6.549</u>	<u>7.229</u>

2.5.15. Ajustes para fins de comparabilidade

Os valores mencionados na nota explicativa nº. 2.5.10, correspondentes ao parcelamento de débitos fiscais contabilizados retrospectivamente em dezembro de 2008, para fins de comparabilidade estão sendo agora computados como ajustes das demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31/12/2008, modificando o saldo das seguintes rubricas:

Descrição	Impostos e Contrib.Sociais	Tributos Federais a Recolher	Prejuízos Acumulados
Publicação anterior	2.453	0	(110.339)
Ajuste	<u>1.514</u>	<u>11.538</u>	<u>(13.052)</u>
Valor ajustado	<u>3.967</u>	<u>11.538</u>	<u>(123.391)</u>

2.5.16. Cobertura de Seguros

A Companhia efetua a contratação de seguro para os seus veículos utilizados para deslocamentos em estradas intermunicipais, e de bens imóveis de acordo com o nível de risco existente.

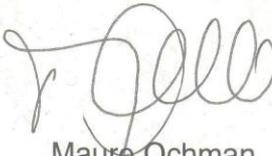
2.5.17. Plano de Previdência – Contribuição Definida

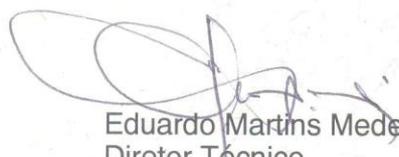
A Companhia é patrocinadora de um Plano de Previdência Complementar, o CRMPrev, operado pela Fundação CEEE de Seguridade Social. O mesmo é um plano de contribuição definida que prevê a participação paritária entre os funcionários e a Empresa.

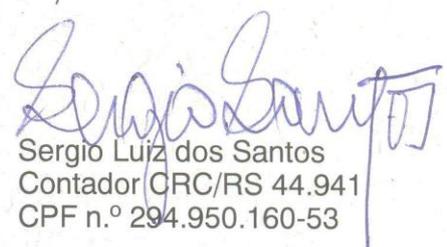
O gasto total neste plano de contribuição definida foi de:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Plano de previdência complementar	776	693


 Telmo José Kirst
 Diretor Presidente
 CPF n.º 069.258.550-87


 Mauro Ochman
 Diretor Administrativo
 CPF n.º 377.964.020-15


 Eduardo Martins Medeiros
 Diretor Técnico
 CPF n.º 345.068.969-04


 Sergio Luiz dos Santos
 Contador CRC/RS 44.941
 CPF n.º 294.950.160-53

3. Parecer dos Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Canoas, 26 de fevereiro de 2010.

Aos
ADMINISTRADORES E ACIONISTAS da
COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO - CRM
Porto Alegre - RS

- 1) Examinamos o balanço patrimonial da COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO - CRM, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e notas explicativas, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2) Nossos exames, exceto quanto aos dizeres dos parágrafos 3 e 4 subsequentes, foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3) Em 1996, a companhia efetuou reavaliação de alguns itens do ativo imobilizado, tendo na ocasião uma perda de R\$ 38.965 mil reconhecida em contrapartida de reserva de reavaliação anteriormente constituída. O laudo do avaliador independente não contém detalhes suficientes para identificar as contas e subcontas afetadas por esta reavaliação, por isto, não tendo sido possível concluir sobre a adequação da referida provisão.
- 4) Imóvel situado na Mina Leão II, classificado como bem em formação, não foi objeto de depreciação, embora parcialmente utilizado desde 1991. Não foi possível quantificar o valor da depreciação correspondente.
- 5) Direitos com créditos tributários sobre bases negativas do imposto de renda e contribuição social, que alcançariam o montante em torno de R\$ 4.529 mil, não foram reconhecidos contabilmente por ausência de estudo técnico de viabilidade. Se este valor fosse lançado na contabilidade haveria reflexo no ativo não circulante e no patrimônio líquido.
- 6) Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos 3 a 5 anteriores, as demonstrações mencionadas no parágrafo 1 representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO - CRM, em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, e os seus fluxos de caixa, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Global in Reach, Local in Touch.

Brasília - (61) 3321.5481
Curitiba - (41) 3322.8284

Fortaleza - (85) 3264.0159
Salvador - (71) 3351.6060

Recife - (81) 3465.0036
São Paulo - (11) 3819.2207

Porto Alegre - (51) 3342.5858
Rio de Janeiro - (21) 2539.2988

www.Audilink.com.br

- 7) Atualmente, a empresa adota o critério de utilizar as taxas de depreciação previstas na legislação fiscal. De acordo com as atuais práticas contábeis brasileiras, o procedimento de adaptar as taxas de depreciação às efetivas vidas econômicas dos ativos a que se referem deverá ser adotado a partir do ano de 2010. Em decorrência disso, os valores das depreciações poderão ser, ou não, divergentes daqueles que seriam, caso fossem aplicadas às alíquotas previstas fiscalmente. Consequentemente, o patrimônio líquido futuramente poderá, ou não, ser afetado por este fato.
- 8) As demonstrações contábeis do exercício anterior, apresentadas para fins de comparabilidade, também foram por nós auditadas, conforme parecer datado de 16 de março de 2009.



NÉLSON CÂMARA DA SILVA
CONTADOR CRC/RS/23584/T/SP/S/RS
HLB AUDILINK & CIA. AUDITORES
CRC/RS-003688/T/SP/F/RS

Global in Reach, Local in Touch.

Brasília - (61) 3321.5481
Curitiba - (41) 3322.8284

Fortaleza - (85) 3264.0159
Salvador - (71) 3351.6060

Recife - (81) 3465.0036
São Paulo - (11) 3819.2207

Porto Alegre - (51) 3342.5858
Rio de Janeiro - (21) 2539.2988

www.Audilink.com.br

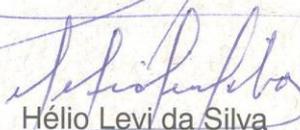
4. Parecer do Conselho Fiscal

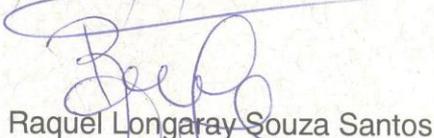
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Companhia Riograndense de Mineração - CRM, no exercício das atribuições que nos confere o artigo 163, incisos I, II e VII da Lei nº 6.404/76, examinamos os documentos a que se referem os incisos I e II do artigo 133 da referida Lei, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Com base nas análises realizadas, bem como no acompanhamento efetuado ao longo de 2009 e considerando o Parecer dos Auditores Independentes datado de 26 de fevereiro de 2010, somos de opinião que as referidas peças estão em condições de serem apreciadas pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Porto Alegre, 08 de março de 2010


Adalberto Caino Silveira Netto


Hélio Levi da Silva


Raquel Longaray Souza Santos


Lindemar Franzon

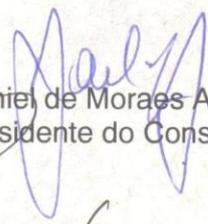

José Heitor de Souza Gularte

5. Manifestação do Conselho de Administração

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia Riograndense de Mineração – CRM, no uso das atribuições legais e estatutárias, tendo examinado, em reunião nesta data, o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício findo em 31-12-2009, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo Contador da Companhia e considerando o parecer dos auditores independentes, HLB Audilink Auditores & Consultores e do Conselho Fiscal, todos manifestando-se favoravelmente às Demonstrações Financeiras da CRM, entende sejam as mesmas apreciadas e aprovadas pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

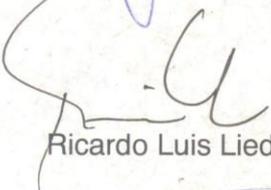
Porto Alegre, 08 de março de 2010



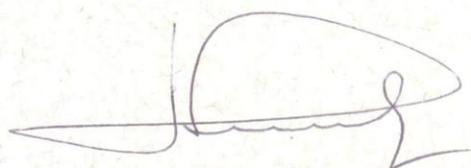
Daniel de Moraes Andrade
Presidente do Conselho



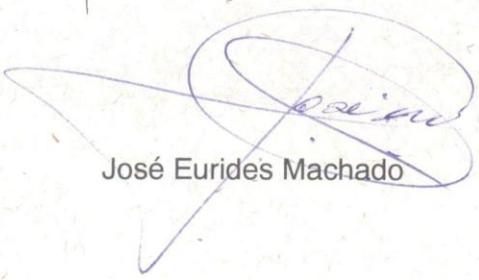
Telmo José Kirst



Ricardo Luis Lied



José Carlos Elmer Brack



José Eurides Machado



Ismar França Panigas